



PO59 - HEMOVÍTREO E HEMORRAGIA RETINIANA EM DOENTE COM TROMBOFILIA E ALTERAÇÕES DOS VASOS RETINIANOS - CASO CLÍNICO

Armanda Neves, Fausto Carvalheira, Joana Campos, Luís Violante, Pedro Alfaiate, JP Castro Sousa
(Centro Hospitalar de Leiria)

Introdução: O inibidor do ativador do plasminogénio tipo 1 (PAI-1) é o principal componente do sistema fibrinolítico. O polimorfismo 4G/5G está associado a níveis elevados de PAI-1, o que pode aumentar o risco de trombose intravascular. Alterações vasculares retinianas congénitas são incomuns, podendo também estar associadas a doenças vasculares oclusivas, assim como tumores do nervo ótico ou hemovítreo. Este trabalho apresenta um caso clínico de uma hemorragia retiniana e hemovítreo num doente de 27 anos.

Material e Métodos: Descrição retrospectiva de caso clínico, recorrendo a observação do paciente, consulta do processo clínico e resultados dos exames complementares realizados.

Resultados: Relata-se o caso clínico de um doente do sexo masculino, saudável, com 27 anos de idade, que recorreu ao Serviço de Urgência do nosso hospital por miodesópsias do olho direito (OD), com uma semana de evolução. Sem história de traumatismo. Ao exame oftalmológico apresentava acuidade visual (AV) bilateral de 10/10 e biomicroscopia sem alterações. Na fundoscopia foi identificada hemorragia retiniana nasal residual justapapilar, associada a edema das fibras nervosas retinianas no trajeto temporal-inferior e coágulo sanguíneo em suspensão no vítreo. Os vasos retinianos justa-papilares superiores apresentavam uma configuração em saca-rolhas, bilateralmente. A perimetria estática computadorizada não apresentava alterações bilateralmente, assim como a tomografia de coerência ótica. Na angiografia fluoresceínica não foram identificadas difusão, impregnação ou outras alterações de contraste. O estudo analítico revelou uma variante 4G na posição -675 do gene do PAI-1 em heterozigotia (PAI-1 5G/4G), sendo o restante estudo sistémico efetuado normal. O doente teve evolução clínica favorável, com manutenção da AV e reabsorção total das hemorragias.

Conclusões: A mutação 4G/5G do PAI-1 está associada a um risco aumentado eventos trombóticos; no entanto, esta associação não está ainda totalmente esclarecida, sendo necessários mais estudos na determinação da importância desta alteração genética no risco trombótico. Por outro lado, a existência de alterações vasculares retinianas congénitas, apesar de raras, podem também aumentar a existência de fenómenos vasculares oclusivos ou hemovítreo. Neste doente, a co-existência destes dois aspetos podem ter contribuído para a ocorrência de uma oclusão venosa de ramo associada a hemovítreo.